



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



MYKAELA EMILIA MEDEIROS

**"COMPORTAMENTO DOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS"**

UMUARAMA – PR
2017

MYKAELA EMILIA MEDEIROS

**"COMPORTAMENTO DOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS"**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. MSc. Roberta Fernanda Rogonni Ferrari

Co-Orientadora: Prof^a. MSc. Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MYKAELA EMILIA MEDEIROS

"COMPORTAMENTO DOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS"

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. MSc. Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues

Universidade Paranaense - Unipar

Prof^a. xxxxxxxx

Universidade Paranaense - Unipar

Prof^aXXXXX

Umuarama, **data da defesa** de setembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, familiares, amigos e principalmente ao meu primo Richard, que foi morar cedo com Deus. Por toda paciência, carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, por terem me feito acreditar em um futuro melhor, vocês são tudo em minha vida. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar qualquer etapa da vida, os agradecimentos são indispensáveis, pois a conclusão é o significado de muita força e dedicação não só de um, mais de todos que direta ou indiretamente compartilharam de momentos únicos para chegar ao objetivo final.

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado a vida,saúde e força para superar as dificuldades. Aos meus pais e familiares por todo a dedicação.

Um agradecimento especial para minha prima Pâmela e minha Tia Fátima, que foram essenciais em minha vida, principalmente no início da graduação, de não terem deixado desistir do meu sonho.Agradeço meus amigos que me apoiaram.

Agradeço minha Orientadora: Prof^a. MSc. Roberta Fernanda Rogonni Ferrari e Co-Orientadora: Prof^a. MSc. Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues, por gentilmente ter me guiado neste decorrer de trabalho, dando todo suporte necessário.

No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado, e percorreram este caminho como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu sonho. Obrigada a todos que contribuíram até aqui.

EPÍGRAFE

“A idade avançada é uma bênção de Deus. É Deus quem concede a vida longa e dá a capacidade de desfrutar dela. Deus cuida de seus fiéis ao longo de toda a vida, até na velhice. Deus nunca nos abandona.

Os idosos merecem nosso cuidado e respeito, porque viveram muitos anos e têm sabedoria que vem da experiência. O segredo de uma vida longa e completa é amar e seguir Jesus”.

(JESUS CRISTO)

APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem do campus sede da Universidade Paranaense – Unipar na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo adequa-se às instruções para autores da revista Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR (1982-114X) (Anexo A).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS.....	15
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

"COMPORTAMENTO DOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS"

Mykaela Emilia Medeiros ¹

RESUMO: Desde os anos 70, a população de idosos cresceu em termos proporcionais, mais do que qualquer outra faixa etária no Brasil. Entretanto os tabus e mitos sobre a sexualidade em idosos obtido pela educação repressora do passado, ainda permanecem. Este trabalho teve por objetivo identificar o comportamento de idosos na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, a partir de uma revisão integrativa da literatura, um método fundamentado em pesquisas da prática clínica, que investiga evidências na área da saúde, por meio das bases de dados LILACS e BVS. De 329 artigos encontrados, apenas 9 foram incluídos por preencherem os critérios de inclusão. Os textos foram selecionados por meio de três etapas: a combinação dos descritores "Saúde do Idoso e Doença Sexualmente Transmissível e Enfermagem", "Enfermagem em Saúde Pública e Doença Sexualmente Transmissível", e por último "Saúde do Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Enfermagem em Saúde Pública". A partir da análise dos artigos observou-se que a maioria dos idosos afirmaram ser possível ter uma vida sexual ativa na terceira idade, porém evidenciou também pouca adesão quanto ao uso do preservativo. A resistência quanto ao uso de preservativo como prevenção das ISTs, se deve ao fato do conceito errôneo quanto a transmissão e contágio, e de que seja dispensável para mulheres que estão na menopausa. Logo, a pesquisa mostrou que o processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos, portanto expostos às ISTs, e a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas para esta classe.

Palavras-Chave: ISTs, Comportamento Sexual, Idosos.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar.

"BEHAVIOR OF ELDERLYS IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS"

ABSTRACT: Since the 1970s, the elderly population has grown proportionally, more than any other age group in Brazil. However the taboos and myths about sexuality in the elderly obtained by the repressive education of the past, still remain. The objective of this study was to identify the behavior of the elderly in the prevention of Sexually Transmitted Infections, based on an integrative review of the literature, a method based on clinical practice research, which investigates evidence in the health area through LILACS databases and VHL. Of 329 articles found, only 9 were included because they met the inclusion criteria. The texts were selected through three stages: the combination of the descriptors "Health of the Elderly and Sexually Transmitted Disease and Nursing", "Public Health Nursing and Sexually Transmitted Diseases" and finally "Elderly Health, Sexually Transmitted Diseases and Nursing In Public Health ". From the analysis of the articles, it was observed that the majority of the elderly affirmed that it is possible to have an active sexual life in the third age, but also showed little adherence regarding the use of the condom. The resistance to the use of condoms as a prevention of STIs is due to the fact of the misconception about transmission and contagion, and that it is dispensable for women who are in menopause. Therefore, the research showed that the aging process requires the awareness of health professionals that the elderly are sexually active, therefore exposed to STIs, and the need to develop public policies aimed at this class.

Keywords: STIs, Sexual Behavior, Elder

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos a população com idade igual ou superior a 60 anos aumentou de 14,5 milhões para 20,6 milhões, cenário que tem caracterizado o Brasil como um país de idosos. O perfil epidemiológico no Brasil “conta, hoje, com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, representando aproximadamente 10% da população em geral, com estimativas de aumento para 30% em 2.050” (NETO et al., 2014; p. 3.854).

Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida dos brasileiros repercutem na média de vida do cidadão, por exemplo, em 1940 a expectativa de vida era de 45,5 anos de idade, já em 2014 aumentou-se para 75,2 (IBGE, 2015). Essa longevidade se relaciona ao avanço tecnológico, o que contribui diretamente com as melhorias nos cuidados e atenção aos idosos (LAROQUE et al., 2011).

No entanto, com o aumento da idade, é natural que ocorram mudanças fisiológicas no processo de envelhecimento, com isso estão mais susceptíveis a desordens orgânicas e psíquicas como as doenças crônicas tendo as principais o Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), depressão, obesidade, câncer e também as ISTs devido à falta de orientações nesta faixa etária (LIMA et al., 2016). Não só as mudanças físicas, mas as mudanças psicológicas e a autoestima influenciarão na sexualidade na velhice.

Segundo o Ministério da Saúde (2012; p.141) “em relação aos idosos, em 12 anos (1998–2010) houve aumento na incidência de doenças sexualmente transmissíveis de 7,5 em homens e 2,8 em mulheres por 100.000 habitantes em 2010, respectivamente”. Um dos fatores associados a este aumento está relacionado com a entrada na indústria farmacêutica do Viagra medicamento que estimula a ereção no homem, aumentando a frequência das relações sexuais e conseqüentemente os casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população acima de 40 anos (NETO et al., 2014; p. 3.859).

As IST podem ser classificadas como doenças de transmissão de contato sexual, sem o uso de preservativo de barreira, cuja manifestação dos sintomas podem ser através de secreções, verrugas ou lesões, e algumas podem ser tratadas com uso de terapia medicamentosa adequada e obter a cura (NEVES et al., 2015; p. 123).

Ainda prevalece a falta de conhecimento e orientações, tanto da equipe de saúde quanto do idoso. Segundo Cezar et al (2012; p. 749) “torna-se importante o desenvolvimento de programas de saúde pública específicos às pessoas idosas para que se tenha esclarecimento das principais dúvidas relacionadas a sexualidade e a prevenção de ISTs.”

O grande problema é romper o paradigma de que idoso não possui uma vida sexual ativa, alertar quanto o idoso e os profissionais de saúde sobre a importância do cuidado frente às ISTs (ALENCAR; CIOSEK, et al., 2014 p 230). Essas medidas devem ser tomadas a fim de diminuir os índices de contaminação de patógenos transmitidos via sexual, promover saúde e bem estar, além da prática do sexo seguro.

A sexualidade é um tema pouco debatido entre idosos e que pode trazer complicações graves, desta forma, a falta de informação faz com que o idoso viva sua sexualidade sem o uso de preservativos, possibilitando contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em um país com crescimento acelerado da população idosa, torna-se de extrema importância aprofundar o conhecimento acerca desta temática para conscientizar os profissionais da saúde de que os idosos também possuem vida sexual ativa e podem contaminar-se.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de conscientizar a prevenção das ISTs na população idosa, gerando, assim, a seguinte questão: Qual o comportamento dos idosos na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Deste modo, para responder a esta questão, definiu-se como objetivo deste artigo identificar o comportamento de idosos na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2. METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, um método fundamentado em pesquisas da prática clínica, que investiga evidências na área da saúde a partir de uma questão de pesquisa, objetivando, de maneira organizada, aprofundar o conhecimento do tema pesquisado apresentado sintetizado.

A revisão integrativa é composta por seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca e coleta de dados (escolha das bases, ano de publicação, critérios de inclusão e exclusão); avaliação (definição das informações a serem extraídas, a partir das informações-chave); análise (procura de elucidação para os resultados diferentes ou conflitantes dos estudos incluídos na revisão integrativa); interpretação dos resultados (discussão e avaliação crítica dos estudos); apresentação dos resultados (descrição das etapas percorridas e exposição dos principais resultados da pesquisa) (GARCIA et al., 2012).

A presente revisão terá como norteadora a seguinte questão: Qual o comportamento dos idosos na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2017. A obtenção das produções foi pela internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca utilizaram as seguintes palavras-chave, encontradas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Saúde do Idoso, Doença Sexualmente Transmissível e Enfermagem de forma combinadas entre si.

Os critérios de inclusão dos textos foram: textos completos disponibilizados online; e artigos publicados na língua portuguesa no período de 2007 a 2017.

Os textos foram selecionados por meio de três etapas: a combinação dos descritores “Saúde do Idoso e Doença Sexualmente Transmissível e Enfermagem”, foram encontrados 120 títulos; em seguida, “Enfermagem em Saúde Pública e Doença Sexualmente Transmissível”, onde foram encontrados 107 títulos, havendo, entre estes, alguns já identificados na combinação anterior, que foram 4 repetitivos; e por último “Saúde do Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Enfermagem em Saúde Pública”, foram encontrados 102 títulos, com alguns deles, identificados na combinação anterior, 4 repetitivos, totalizando, portanto, 329 textos.

Após a análise dos 329 textos encontrados através da busca por etapas, foram selecionados apenas 9 artigos, quais se enquadravam dentro dos critérios estabelecidos, os

demais traziam informações que não se adequavam aos critérios de inclusão, e não atendiam a questão norteadora, destes 9 artigos selecionados, 13 repetiram nas buscas.

3. RESULTADOS

Para facilitar a análise dos dados, os 9 artigos selecionados foram estruturados no Quadro 1, sendo apresentada nas variáveis: autores; periódico; ano de publicação; metodologia e objetivos.

AUTOR	PERIÓDICO	ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Paulino et al.	Revista Kairós Gerontologia	2014	Pesquisa, quantitativa, descritiva e transversal	Descrever os comportamentos sexuais e o conhecimento prévio de idosos sobre doenças sexualmente transmissíveis
Cezar et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	2012	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal.	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis no contexto da Estratégia Saúde da Família.
Frugoli; Junior	Ciências Saúde UNIPAR	2011	Pesquisa quantitativa exploratória	Identificar e descrever o conhecimento sobre sexualidade entre as idosas, bem como identificar como elas expressam sua sexualidade;
Laroque et al.	Revista Gaúcha De Enfermagem	2011	Pesquisa quantitativa exploratória e descritiva.	Identificar o comportamento de idosos na prevenção de DST/AIDS.
Bertonciniet al.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2007	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal.	Detectar em pessoas maiores de 50 anos infectadas pelo HIV, quais os fatores que podem ter propiciado a infecção e verificar o comportamento sexual antes e após a descoberta da infecção HIV.
Andrade et al.	Revista da UNESP	2013	Pesquisa quantitativa e descritiva.	Verificar quais são os fatores que interferem na sexualidade na terceira idade e analisar o nível de conhecimento a respeito de prevenção.
Moreira et al.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	2012	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal.	Verificar o conhecimento e ocorrência de DST, e o acesso ao tratamento entre mulheres de uma Unidade de Atenção ao Idoso e verificar o conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos entre

				mulheres.
'Sales et al.	Revista Mineira de Enfermagem	2013	Pesquisa quantitativa exploratória e descritiva.	Descrever e analisar a percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS.
Garcia et al.	Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis	2012	Revisão integrativa da literatura, que trata de um método baseado em pesquisas da prática clínica.	Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida.

Quadro 1 – Variáveis dos estudos incluídos na amostra dos anos de 2007 a 2017 no Brasil

Fonte: Autoria Própria

Na base de dados LILACS, no ano entre 2007 a 2017 foram encontrados 58 artigos, sendo que 22 não correspondiam a temática proposta, 31 artigos não respondiam à questão norteadora, totalizando 5 artigos para inclusão do estudo.

Já base de dados BVS no mesmo período foram encontrados 271 artigos, porém 241 não correspondiam a temática proposta, 27 não respondia à questão norteadora, sendo incluído 4 artigos no estudo.

Portanto nas duas bases de dados analisadas LILACS e BVS, foram localizados 329 artigos, sendo que 11 artigos foram excluídos devido a repetição nas bases de dados, e para compor a análise final foram selecionados 9 artigos.

Os principais motivos de exclusão foram: não atender a questão norteadora, por que fugia do assunto, dos idosos, na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, e também os artigos não estavam disponíveis na íntegra, foco diferente do trabalho.

O ano com a maior quantidade de artigos publicados foi em 2012 com 3 publicações, e no ano 2011 e 2013 com 2 publicações, foram publicados em periódicos da área da Saúde voltada a metodologia empregada nos estudos selecionados, pode-se observar que a abordagem quantitativa descritiva e transversal predominou totalizando 4 publicações e a pesquisa quantitativa exploratória descritiva com 2 publicações, 1 pesquisa quantitativa e exploratória, 1 pesquisa quantitativa e descritiva o último foi Revisão Integrativa apenas 1 artigo. Isso representa, que os estudos que envolvem a sexualidade, ISTs e idosos, eles concentram em dados quantitativos em números, que poucos estudos têm sido dedicados para

observar a percepção, opinião e o sentimento desses idosos, que tudo está sendo reduzido a números.

Quanto ao objetivo dos estudos analisados, 5 artigos abordam sobre o conhecimento dos Idosos em relação as ISTs, 2 artigos direcionam e abordam as pesquisas, em identificar, o comportamento na prevenção da IST, outros artigos abordam os fatores que aumentam a vulnerabilidade.

O envolvimento da Enfermagem, no assunto que aborda o Idoso, ainda tem uma certa dificuldade, da equipe e profissionais em abordar o assunto sexualidade, são poucas as informações direcionadas a população idosa, sexualidade é tratada como menor atenção, a equipe de saúde tem que considerar a vida sexual do idoso como realidade, e o Enfermeiro deve ter uma contribuição neste cuidado, pois há falta em relação ao cuidado para o paciente de maior idade.

4. DISCUSSÃO

O aumento dos casos das ISTs na população idosa demonstra a fragilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população no que tange à criação de estratégias que incentivem a utilização de preservativos entre idosos, configurando-se como entrave aos gestores da saúde (BRITO et al., 2015).

No entanto, alguns estudos, demonstraram que o conhecimento sobre tais doenças se apresentou satisfatório, pois a maior parte dos idosos mostrou possuir informação mínima sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade, (PAULINO et al., 2014), (CEZAR et al., 2012). Quanto aos comportamentos sexuais, estes mostraram-se deficientes, principalmente diante da baixa utilização de preservativos e de realização do teste HIV.

Frugoli; Junior (2011) afirmaram que mesmo com o aumento da expectativa de vida e crescimento da população idosa no Brasil, a sociedade ainda banaliza o tema sexualidade na terceira idade e os próprios idosos convivem com falsos mitos e tabus, e neste estudo quase todas as mulheres entrevistadas afirmaram ser possível ter uma vida sexual ativa e saudável na terceira idade, porém nenhuma das entrevistadas utilizava preservativo, fato que se torna questionável, quando afirma-se vida sexual ativa e saudável.

A resistência quanto ao uso de preservativo como prevenção das ISTs, se deve ao fato do conceito errôneo quanto a transmissão e contágio, e de que seja dispensável para mulheres que estão na menopausa. As mulheres no período pós-menopausa não possuem preocupação com a anticoncepção, não sendo, portanto, incentivadas a fazer uso de preservativos (LAROQUE et al., 2011).

O número de casos de AIDS na faixa etária acima de 50 anos é crescente, sendo o risco de contaminação dos idosos pelo HIV ignorado por parte da população e dos profissionais de saúde, apesar de 95,5% dos entrevistados terem vida sexualmente ativa (BERTONCINI et al., 2007). O fato se tornou preocupante, pois metade dos participantes afirmou não usar preservativo regularmente, independente da soropositividade do parceiro, o qual se deve ter uma atenção significativa para que não ocorra propagação do vírus e um aumento da contaminação do HIV e outras IST nesta faixa etária.

Outro fato expressivo, é que uma grande parte dos sintomas iniciais como lentidão de pensamento, cansaço, perda de peso e febre, por não serem indícios específicos do HIV,

podem ser confundidos com outras doenças habituais desta faixa etária pelos profissionais de saúde (NEVES et al., 2015).

Os idosos ainda contam com mudanças fisiológicas do processo de envelhecimento que colaboram para um risco maior. A diminuição da imunidade celular e humoral, com baixa ativação de células T e produção de anticorpos, pode fazer com que os tecidos sejam mais propensos ao HIV e outras IST (NETO et al., 2014).

É necessário que ocorra um estímulo a qualificação dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos, para que assim haja uma confiabilidade recíproca entre profissional e paciente e, conseqüentemente, maior simplicidade em se debater o assunto IST's e medidas preventivas das doenças, assim como identificação dos sintomas.

A maioria dos estudos analisados utilizou como metodologia uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, e identificaram que 74,8% das mulheres sabiam o que são IST, sendo a mais conhecida a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (94,8%); 12,4% relataram ocorrência de IST, sendo a gonorréia a mais citada (23%) (MOREIRA et al., 2012).

Em estudos realizados por Paulino et al. (2014), apontam que a maior parte dos idosos pertenciam a religião católica, o qual tem destacada importância pelo fato de que valores e crenças podem interferir no comportamento sexual, principalmente na utilização de preservativos. O mesmo estudo constatou que quanto à escolaridade, há maior domínio do ensino fundamental, sendo assim visível a necessidade de campanhas educativas com uma linguagem fácil, acessível a todos e sem preconceito, considerando o nível de compreensão de pessoas com menor instrução formal.

Portanto, ressalta-se a importância de ações educativas voltadas às ISTs e métodos preventivos para essa população específica. Assim como no trabalho de Sales et al. (2013), o qual procurou sugerir ações para nortear a prática dos acadêmicos e dos profissionais da saúde, em destaque a do enfermeiro, para uma assistência contínua, humanizada e individualizada ao idoso, respeitando suas crenças, medos, desejos e prazeres.

A educação sexual 60 anos atrás era baseada na repressão em falar sobre o tema. Poucas pessoas tinham acesso a informações sobre sexualidade, porém não podiam ser discutidas devido a regras determinadas pela sociedade patriarcal (FRUGOLI; JÚNIOR, 2011). As informações sobre a prevenção das IST's à que os idosos possuem referência são obtidas através dos meios de comunicação social como a televisão, rádio e jornais.

A desinformação nesta faixa etária no que se refere a sexualidade é resultado do sentimento de culpa e vergonha em poder se comunicar sobre o assunto, devido ao preconceito ainda existente em nossa sociedade.

De acordo com o Boletim Epidemiológico Aids e IST de 2012, a taxa de detecção nos indivíduos com mais de 60 anos por 100 mil habitantes, cresceu mais de 80% nos últimos 12 anos no país. O índice de 4,8 (2001) avançou para 8,7 em 2012. Esse aumento é resultado de uma fraca atuação de conscientização e combate entre os idosos.

É necessário que ocorra um estímulo a qualificação dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos, para que assim haja uma confiabilidade recíproca entre profissional, paciente e, conseqüentemente, maior simplicidade em se debater o assunto IST's e medidas preventivas das doenças, assim como identificação dos sintomas.

A dificuldade dos profissionais de saúde em falar sobre a sexualidade do idoso é evidente, pois conhecimento e comportamento em relação a essa temática são, em geral, tratados apenas para alguns grupos específicos, que excluem os idosos. Os assuntos sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com anticoncepção, são tratados com menor atenção. É necessária, pois, a conscientização pela própria equipe de saúde em considerar a vida sexual do idoso como realidade (LAROQUE et al., 2011).

Assim, vale ressaltar que a sexualidade vai além do ato sexual propriamente dito, pois envolve e influencia a forma de sentir todas as coisas, considerando o seu potencial de penetrar e atravessar continuamente a subjetividade de um ser holístico em diversas perspectivas (VALENÇA;NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010).

Patrocínio e Pereira (2013) afirmam que no Brasil são ainda escassos os estudos de pensadores que, com base em uma relação educativa, repensam as atitudes dos idosos com as suas reflexões diante da vida e do envelhecer em diversas temáticas como a sexualidade nessa fase da vida. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos estudos críticos sobre o tema. Essas iniciativas favorecerão a compreensão do fenômeno da sexualidade, bem como auxiliarão no fortalecimento daqueles que hoje estão na velhice, dentro de um projeto que dê sentido ao alargamento de sua vida.

5. CONCLUSÃO

Este estudo contribui para que profissionais de saúde possam conhecer a realidade dos idosos, com o intuito de considerar a naturalidade da sexualidade nessas pessoas. Ressaltando a necessidade de desenvolver políticas de saúde pública voltadas para esta classe.

Sendo assim, a Enfermagem precisa atuar de maneira mais intensa nesta área da saúde do idoso, como medida para estabelecer cuidado integral diante da IST. Algumas estratégias devem ser criadas na intenção de ajudar os idosos a aproveitarem de sua sexualidade, podendo ser através da criação de grupos de convivência voltados para este assunto, visitas domiciliares entre outros.

Há também uma dificuldade por parte dos profissionais da saúde em falar sobre a sexualidade do idoso, por ter seus conhecimentos voltados para os jovens, excluindo o idoso desse cenário de cuidado. Assim com a busca de conhecimento quanto à sexualidade no envelhecimento, práticas educativas libertadoras, baseadas na dialogicidade, podem contribuir para o planejamento da assistência no seu processo de envelhecimento de forma mais livre, crítica e libertadora.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia A.; CIOŠAK, Suely I.. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. **Escola de Enfermagem**, Botucatu, v. 2, n. 49, p.229-235, 2014. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2013.

ANDRADE, Juliane. **Doenças sexualmente transmissíveis e hepatite C em idosos o município de Botucatu -SP**. 2013. 74 f.Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2013.

BERTONCINI, Bruna Z.; MORAES, Karla S.; KULKAMP, Irene C. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV.**Revista Eletrônica de Enfermagem**, Santa Catarina, p. 75-79, 2007.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO , HIV/AIDS - Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. HIV e AIDS no Brasil. BolEpidemiol. 2012;1(1):6-13.

BRITO, Nívea .M.I.de, et al. **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepções de risco**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Paraíba - João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcs/hs/article/view/902/744>>. Acesso em: 26 jun. 2017

CEZAR, A. K.; AIRES, Marinês; PAZ, A.A.. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 65, p.745-750, set. 2012.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

GARCIA, Julianna S et al. Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: Tendências da Produção Científica Atual no Brasil. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Campina Grande, v. 24, n. 3, p.183-188, fev. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Comunicação social: projeção da população do Brasil. Rio de Janeiro; 2015.

LAROQUE, Mariana F. et al. SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, n. 32, p.774-780, dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/22315-94183-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

LIMA, Priscilla M. et al. Disfunção erétil no homem idoso. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, p.128-134, 16 mar. 2016.

MOREIRA, Tamires M. et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Minas Gerais, p.804-810, 2012.

NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Maringá, v. 12, n. 20, p.3853-3864, 2014.

NEVES, Jussara A. C. et al. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p.121-135, 02 maio 2015.

PATROCINIO, W. P; PEREIRA, B. da Purificação da Côrte. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, Ago. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 ago. 2017.

PAULINO, Maria Cecília de F.O. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, pp.49-61, 2014.

SALES, Jaqueline C. S. et al. A percepção de um idoso de um centro de convivência de Teresina -PI sobre a AIDS. **Revista Mineira de Enfermagem**, Teresina -PI, p. 620-627, jul/set 2013.

VALENÇA, C. N; NASCIMENTO FILHO, J. Medeiros do; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde soc.** São Paulo, v.19,.2,jun.2010 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2017.

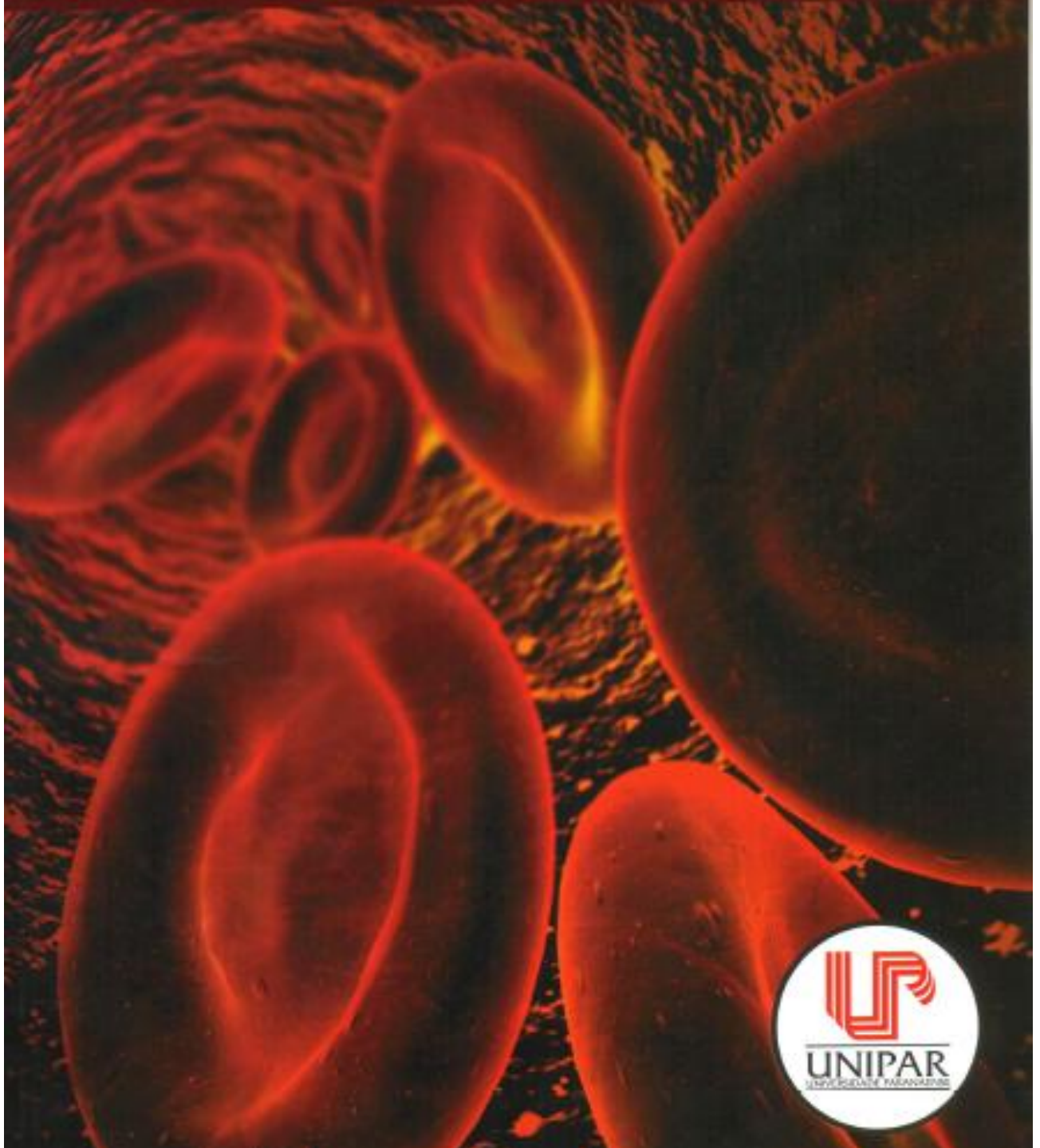
ANEXOS

Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar.

Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 2, maio/ago, 2011

ISSN 1415-076X

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR



Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/saude>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados seqüencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e nos quadros ou tabelas acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. **Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".
2. **Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. **Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. **Citação de citação** - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimentou diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

5. **Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)
6. **A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. *Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos*. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. *Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos*

06/07/2016

Submissões

adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM. OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia,** v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco".** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B.** 2005. Disponível em: <http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm>. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *italico* ao invés de desublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

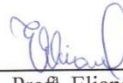
Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ISSN: 1982-114X

Anexo B – Declaração de revisão ortográfica, gramatical

Eu, Eliana Cardoso, Solteira, Professora, portadora do CPF: 700.032.469-49 e carteira de identidade com RG nº 5.970.361-7, declaro para os devidos fins de direito, que realizei a atividade de revisão dos recursos lingüísticos (aspectos ortográficos) e que me responsabilizo pela revisão do artigo intitulado **“COMPORTAMENTO DOS IDOSOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”**. Para a autora Mykaela Emilia Medeiros foi fornecida a versão final deste documento constando português adequado conformando o assunto de interesse.

Umuarama, 19 de agosto de 2017.



Profª. Eliana Cardoso

